por Letícia Ronche

O teste de gravidez

Ter certeza de que um bebê está por vir é um momento e tanto na vida de um casal. E isso pode acontecer até mesmo em sua casa. Conheça o processo de confirmação

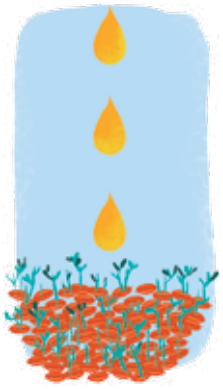
Ilustração **ISA SANTOS**

Pense por um segundo: como as mulheres sabiam com certa garantia que estavam grávidas antigamente quando não existiam os testes de farmácia? Bom, não era impossível. O relato mais antigo de um teste caseiro data de 1350 a.C., no Egito. "Os egípcios colocavam uma amostra da urina da mulher sobre grãos de cevada e trigo e se os grãos germinassem, supostamente seria indício de gravidez", explica Paula Bortolai, ginecologista e obstetra clínica (SP). Hoje a coisa é mais simples: os testes de farmácia e os exames de sangue comprovam uma gestação em minutos! "O processo envolve a realização de dosagem do hormônio gonadotrófico coriônico (HCG) que é produzido pelo trofoblasto, uma estrutura desenvolvida no começo da gestação que depois dá origem à placenta e a outros componentes", explica Alberto Guimarães, ginecologista e obstetra (SP).

SANGUE X URINA

O método feito por meio do produto comprado em farmácia atesta a gestação pela identificação do hormônio HCG pela urina. Ele está presente em menor quantidade nessa secreção do que no sangue. "Isso significa que um teste negativo não exclui uma gestação inicial. Entretanto, um teste positivo indica certeza da presença do hormônio", esclarece Paula Bortolai, ginecologista e obstetra clínica (SP). Dependendo do kit utilizado, só é possível a detecção da gestação após o atraso menstrual, mas alguns conseguem detectar até quatro dias antes. Renato de Oliveira, ginecologista especialista em Reprodução Humana (SP), afirma que o exame de sangue possui melhor capacidade de confirmar a presença de HCG e ainda consegue detectar aumentos precoces. Dessa forma, o teste de farmácia é confiável, mas o sanguíneo detecta uma gravidez mais cedo.

FORMAS DE CONFIRMAR A CONCEPÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA



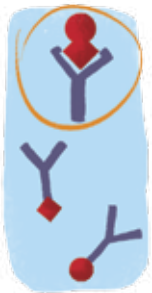
GRÃOS DE CEVADA: a técnica era utilizada pelos egípcios. Colocavam uma amostra da urina da mulher sobre os grãos de cevada e trigo. Se os grãos germinassem, supostamente seria indício de gravidez.

CÓLICA: conta-se que Hipócrates receitava mel diluído em água para a mulher beber antes de dormir. Se ela tivesse cólica era sinal de gravidez.

RATOS: os cientistas injetavam urina das mulheres com suspeita de gravidez nos ovários de ratas e observavam se havia alterações no metabolismo e no tamanho dos ovários.

O MISTÉRIO DO TESTE DE FARMÁCIA DESVENDADO

O HCG é um hormônio que possui na sua estrutura química duas cadeias de moléculas: alfa e beta, que são ligadas a carboidratos.



A subunidade alfa é semelhante a outros hormônios da mesma categoria, como o LH e o FSH (hormônios do crescimento). No entanto, a beta é diferente.

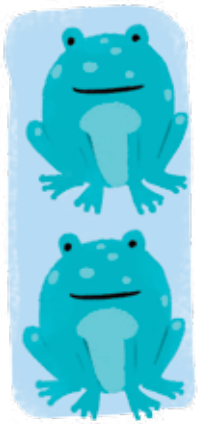
Em mulheres saudáveis não grávidas, as concentrações de beta-HCG no soro são menores ou iguais a 5 mUI/ml, o que é tido como valor limite.

1 A amostra de urina é aplicada no local indicado.

2 Se a mulher estiver grávida, o beta-HCG reage com o anticorpo anti-HCG colorido. Essa reação forma uma linha colorida na região da membrana.

3 A outra linha, que fica aparente independente do caso, serve para mostrar que foi adicionado o volume suficiente de amostra e que ocorreu absorção pela membrana.

COELHAS: era injetada urina da mulher nos ovários da coelha, que era então examinada nos dias seguitnes. Se apresentassem mudanças no metabolismo significava que havia HCG na urina. Tal teste detectava a gravidez com precisão, e foi usado nos Estados Unidos de 1930 a 1950.



SAPOS: a urina era inserida em sapos machos. Se tivesse o hormônio, o organismo do sapo era induzido à liberação de espermatozoides. Cerca de uma hora depois, eles eram levados até o aparelho urinário dos anfíbios e se acumulavam na urina. O resultado era positivo quando apareciam espermatozoides na urina do animal.

Sinais de gestação:

- Atraso menstrual
- Enjoo
- Dor nas mamas
- Cansaço